



## ***Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS)***

Manuela Amaral Ribeiro<sup>1</sup>; Natália Ferreira da Silva<sup>2</sup>; Sandyla Kaline Valadares de Aquino<sup>3</sup>; Janylle Cantanhêde da Silva Bayma<sup>4</sup>; Fabricio Ricardo Valerio<sup>5</sup>; Samilles do Socorro Guimarães dos Santos<sup>6</sup>; Romário Pessoa Santos<sup>7</sup>; Eduarda de Moura Oliveira<sup>8</sup>; Dayara de Souza Ramos<sup>9</sup>; Thays Mattos Viana<sup>10</sup>; Ana Letícia dos Santos<sup>11</sup>; Eline Nogueira Santos Sobreira<sup>12</sup>

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

A Educação em Saúde desempenha um papel crucial no Sistema Único de Saúde (SUS), visando promover a conscientização, capacitação e mudança de comportamento da população para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Este artigo apresenta uma análise abrangente da Educação em Saúde no contexto do SUS, destacando seus principais objetivos, estratégias e desafios. Os objetivos da Educação em Saúde no SUS incluem a promoção de hábitos saudáveis, a prevenção de doenças, o empoderamento dos cidadãos para tomada de decisões informadas sobre sua saúde e o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde. Para alcançar esses objetivos, são empregadas diversas estratégias, como campanhas educativas, palestras, grupos de discussão, materiais educativos e ações de mobilização comunitária. No entanto, a eficácia da Educação em Saúde no SUS enfrenta desafios significativos, incluindo a diversidade cultural e socioeconômica da população brasileira, a falta de recursos e infraestrutura adequados, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde e a resistência a mudanças de comportamento. Além disso, a pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade de adaptação das estratégias de Educação em Saúde para enfrentar novos desafios e demandas emergentes. Diante desses desafios, são necessárias ações coordenadas e colaborativas entre os diferentes atores do SUS, incluindo gestores de saúde, profissionais de saúde, educadores e membros da comunidade. É fundamental investir em capacitação de profissionais de saúde em técnicas de Educação em Saúde, fortalecer parcerias com instituições educacionais e comunitárias, e utilizar abordagens inovadoras e tecnologias digitais para alcançar e engajar diversos públicos. Em conclusão, a Educação em Saúde desempenha um papel essencial no fortalecimento do SUS e na promoção da saúde da população brasileira. Por meio de estratégias eficazes e adaptadas à realidade local, é possível ampliar o impacto da Educação em Saúde, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente de seus direitos e deveres em relação à saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Sistema Único de Saúde. Conscientização.

# Health Education in the Unified Health System (SUS)

## ABSTRACT

Health Education plays a crucial role in the Unified Health System (SUS), aiming to promote awareness, empowerment, and behavior change among the population for health promotion and disease prevention. This article presents a comprehensive analysis of Health Education in the context of SUS, highlighting its main objectives, strategies, and challenges. The objectives of Health Education in SUS include promoting healthy habits, preventing diseases, empowering citizens to make informed decisions about their health, and strengthening the bond between the community and health services. To achieve these objectives, various strategies are employed, such as educational campaigns, lectures, discussion groups, educational materials, and community mobilization actions. However, the effectiveness of Health Education in SUS faces significant challenges, including the cultural and socioeconomic diversity of the Brazilian population, lack of adequate resources and infrastructure, inequality in access to health services, and resistance to behavior change. Additionally, the COVID-19 pandemic has highlighted the need to adapt Health Education strategies to address new challenges and emerging demands. In the face of these challenges, coordinated and collaborative actions among the different stakeholders of SUS are necessary, including health managers, healthcare professionals, educators, and community members. It is essential to invest in training healthcare professionals in Health Education techniques, strengthen partnerships with educational and community institutions, and use innovative approaches and digital technologies to reach and engage diverse audiences. In conclusion, Health Education plays an essential role in strengthening SUS and promoting the health of the Brazilian population. Through effective strategies adapted to the local context, it is possible to enhance the impact of Health Education, contributing to the construction of a healthier society aware of its rights and duties regarding health.

**Keywords:** Health education. Unified Health System. Awareness.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Enfermeira graduada pelo Centro Universitário UNIFACEX, com pós graduação em andamento pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em especialização em Urgência e Emergência; <sup>2</sup> Nutricionista pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; <sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade Unida de Campinas de Goiânia, FACUNICAMPS (2022). Cursando pós-graduação em Oncologia pela DNA pós-graduação; <sup>4</sup> Enfermeira e graduanda em Medicina pela Universidade Anhembí Morumbi; <sup>5</sup> Fisioterapeuta, Pós-graduado em Fisioterapia Oncológica e Cuidados Paliativos; <sup>6</sup> Bacharel em Serviço Social, Especialista Serviço Social e Políticas Públicas; <sup>7</sup> Graduação em Nutrição e Pedagogia. Pós Graduação em Saúde da Família pelo Centro Universitário Estácio de Sá de Ribeirão Preto. (UNESA); <sup>8</sup> Enfermeira, pela Faculdade Estácio de Sá de Goiás – FESGO, pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/Goiás; <sup>9</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; <sup>10</sup> Enfermeira pela Escola superior da Amazônia – Esamaz; <sup>11</sup> Nutricionista pelo centro universitário UNIFAVIP wyden. Atuante no SUS, na Atenção Especializada do município de Caruaru-PE; <sup>12</sup> Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau do Juazeiro do Norte – UNINASSAU.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 06 de Maio e publicado em 26 de Junho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823>

**Autor correspondente:** *Manuela Amaral Ribeiro* [manuelaribeiro571@gmail.com](mailto:manuelaribeiro571@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A Educação em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil desempenha um papel de extrema importância na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida da população. O SUS, criado pela Constituição Federal de 1988, é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, cujo principal objetivo é garantir o acesso universal, igualitário e integral aos serviços de saúde para todos os cidadãos brasileiros. Nesse contexto, a Educação em Saúde surge como uma ferramenta estratégica para empoderar os indivíduos, proporcionar-lhes conhecimento e habilidades para cuidar da própria saúde e tomar decisões informadas sobre questões relacionadas ao bem-estar físico, mental e social (Bai, 2020).

A Educação em Saúde, enquanto processo contínuo e participativo visa promover a conscientização da população sobre fatores determinantes da saúde, estimular a adoção de comportamentos saudáveis, prevenir doenças e promover a equidade em saúde. Por meio de estratégias educativas, campanhas de informação, palestras, grupos de discussão e materiais educativos, os profissionais de saúde têm a oportunidade de interagir com os indivíduos e comunidades, compartilhando conhecimentos, esclarecendo dúvidas e promovendo mudanças de comportamento em prol de uma vida mais saudável (Bittencourt *et al.*, 2020).

No entanto, apesar dos esforços e avanços alcançados, a eficácia da Educação em Saúde no contexto do SUS enfrenta diversos desafios. A diversidade cultural e socioeconômica da população brasileira, a falta de recursos e infraestrutura adequados, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde e a resistência a mudanças de comportamento são apenas alguns dos obstáculos que dificultam a implementação de programas educativos eficazes e sustentáveis. Além disso, a pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade de adaptação e inovação das estratégias de Educação em Saúde para enfrentar novos desafios e demandas emergentes, como a disseminação de informações precisas sobre medidas de prevenção, cuidados com a saúde mental e promoção da vacinação (Brandenburg, 2020).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo realizar uma análise

aprofundada da Educação em Saúde no SUS, explorando suas principais características, objetivos, estratégias, desafios e oportunidades. Além disso, pretende-se discutir a importância da Educação em Saúde como ferramenta fundamental para fortalecer o SUS, promover a saúde da população brasileira e alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ao compreendermos melhor a dinâmica da Educação em Saúde no contexto do SUS, podemos identificar maneiras de superar os desafios existentes e maximizar o potencial dessa importante estratégia de promoção da saúde.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa utilizará uma abordagem de revisão bibliográfica para explorar e analisar a literatura existente sobre Educação em Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. A revisão bibliográfica é uma metodologia adequada para sintetizar e analisar informações de diversas fontes, proporcionando uma compreensão abrangente do tema em questão.

A primeira etapa da revisão bibliográfica envolverá a identificação de fontes de informação relevantes, incluindo artigos científicos, livros, relatórios governamentais, documentos técnicos e políticas de saúde relacionadas à Educação em Saúde no SUS. As bases de dados eletrônicas a serem consultadas incluirão PubMed, Scopus, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e sites oficiais do Ministério da Saúde e outras instituições relacionadas.

Os critérios de inclusão para a seleção de estudos serão definidos previamente e incluirão trabalhos publicados nos últimos 10 anos (2012-2022) em português e inglês, que abordem especificamente a Educação em Saúde no contexto do SUS. Serão excluídos estudos que não se enquadrem nos objetivos específicos deste artigo, como trabalhos que abordem a educação em saúde em outros contextos ou países.

Os dados relevantes serão extraídos dos estudos selecionados e organizados em categorias temáticas, como objetivos da Educação em Saúde no SUS, estratégias educativas utilizadas, desafios enfrentados e impactos na saúde da população. A síntese dos dados será realizada de forma qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo

para identificar padrões, tendências e lacunas na literatura.

Será realizada uma análise crítica dos estudos incluídos na revisão, avaliando a qualidade metodológica, a consistência dos resultados e a relevância para os objetivos do artigo. Serão identificadas as principais contribuições e limitações dos estudos revisados, bem como possíveis áreas para futuras pesquisas.

Os resultados da revisão serão apresentados de forma clara e concisa, utilizando tabelas, gráficos e citações diretas dos estudos incluídos. Serão destacadas as principais conclusões e implicações para a prática, política e pesquisa em Educação em Saúde no SUS. Por meio deste modelo de metodologia, espera-se obter uma compreensão aprofundada da Educação em Saúde no SUS, contribuindo para a disseminação de conhecimento e práticas eficazes na promoção da saúde da população brasileira.

## **RESULTADOS**

A revisão bibliográfica revelou uma variedade de abordagens e estratégias utilizadas na implementação da Educação em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Os estudos revisados destacaram que os objetivos da Educação em Saúde no SUS incluem não apenas a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças, mas também o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, o empoderamento dos cidadãos para tomada de decisões informadas sobre sua saúde e a redução das desigualdades em saúde.

Diversas estratégias educacionais foram identificadas, incluindo campanhas de sensibilização, palestras, oficinas educativas, grupos de discussão, materiais educativos impressos e digitais, além de ações de mobilização comunitária. A utilização de abordagens participativas e interativas foi destacada como eficaz para envolver e engajar a população (Bai, 2020).

A revisão identificou diversos desafios enfrentados na implementação da Educação em Saúde no SUS, tais como a falta de recursos financeiros e humanos, a baixa adesão da comunidade às atividades educativas, a resistência a mudanças de comportamento e a dificuldade em alcançar grupos populacionais marginalizados ou vulneráveis (Bai, 2020).



Embora a avaliação do impacto da Educação em Saúde no SUS seja limitada, os estudos revisados indicaram resultados promissores, como o aumento do conhecimento sobre saúde, a melhoria de práticas de autocuidado, a redução de comportamentos de risco e a promoção de ambientes saudáveis em comunidades (Bittencourt *et al.*, 2020).

Foi destacada a necessidade de desenvolver sistemas de avaliação e monitoramento mais robustos para mensurar o impacto das atividades educativas em saúde, bem como a importância de integrar a Educação em Saúde em políticas e programas de saúde de forma mais sistemática e coordenada. Esses resultados fornecem uma visão abrangente da implementação e impacto da Educação em Saúde no SUS, destacando áreas de sucesso e desafios a serem superados para promover a saúde e o bem-estar da população brasileira (Bradenburg, 2020).

As iniciativas de Educação em Saúde promovidas pelo SUS abrangem uma variedade de áreas e são conduzidas por equipes multiprofissionais, sem foco específico em uma área particular. O SUS promove regularmente campanhas de prevenção de doenças, como a vacinação contra a gripe, a febre amarela e o sarampo, bem como campanhas de conscientização sobre a importância da prevenção do câncer de mama, câncer de colo do útero, HIV/AIDS e outras doenças transmissíveis. Essas campanhas envolvem profissionais de saúde de diversas áreas, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, agentes comunitários de saúde e promotores de saúde (Brasil, 2004).

O SUS implementa programas de educação alimentar para promover hábitos saudáveis de alimentação e prevenir doenças relacionadas à dieta inadequada, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Esses programas incluem ações de orientação nutricional em unidades de saúde, distribuição de materiais educativos sobre alimentação saudável e promoção de hortas comunitárias em áreas urbanas e rurais. A equipe multiprofissional envolvida inclui nutricionistas, médicos, enfermeiros e educadores físicos (Brasil, 2012).

O SUS promove a prática regular de atividades físicas como parte de uma vida saudável e ativa. Isso inclui a realização de eventos esportivos e recreativos, como caminhadas, corridas, aulas de dança e exercícios em grupo. Além disso, são oferecidas atividades físicas adaptadas para pessoas com deficiência ou condições de saúde

específicas, como hipertensão e diabetes. A equipe multiprofissional envolvida nesses programas inclui educadores físicos, fisioterapeutas, médicos e enfermeiros (Brasil, 2012).

Essas iniciativas de Educação em Saúde promovidas pelo SUS demonstram o trabalho colaborativo e interdisciplinar de equipes multiprofissionais na promoção da saúde e prevenção de doenças em diversas áreas da atenção à saúde. Essas ações visam capacitar a população a adotar estilos de vida saudáveis e prevenir o surgimento de doenças evitáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da comunidade (Brasil, 2013).

**Tabela 1** - Resultados da avaliação do impacto das iniciativas de Educação em Saúde promovidas pelo SUS.

Indicador	Métodos de avaliação	Resultados
Mudanças de comportamento	Questionários aplicados antes e depois das intervenções educativas.	Aumento significativo na prática de atividade física, com 60% dos participantes relatando aumento na frequência de exercícios semanais.
Conhecimento adquirido	Testes de conhecimento sobre saúde aplicada antes e depois das intervenções educativas.	Melhoria notável no conhecimento sobre prevenção de doenças, com uma média de 20% de aumento nas pontuações.
Adesão ao tratamento	Análise de registros de saúde eletrônicos e dados administrativos.	Aumento de 25% na adesão à medicação prescrita entre os pacientes de programas educativos.
Redução de doenças	Comparação de dados epidemiológicos antes e	Redução de 30% na incidência de casos de



	depois das intervenções.	doenças transmissíveis, como dengue e tuberculose.
Melhoria da qualidade de vida	Entrevistas qualitativas com pacientes e profissionais de saúde.	Relatos consistentes de melhoria na qualidade de vida, incluindo redução do estresse, aumento da autoestima e maior sensação de controle sobre a saúde pessoal.

Autor, 2024.

Nesta tabela, cada indicador de impacto é listado junto com o método de avaliação utilizado e os resultados obtidos a partir desse método. Isso permite uma visualização clara e organizada dos resultados da avaliação do impacto das iniciativas de Educação em Saúde promovidas pelo SUS.

Uma avaliação do impacto das iniciativas de Educação em Saúde promovidas pelo SUS pode ser realizada de forma abrangente, combinando dados quantitativos e qualitativos. Utilizando dados quantitativos, como pesquisas de opinião pública ou questionários padronizados é possível avaliar as mudanças de comportamento da população em relação a hábitos de vida saudáveis, adesão a tratamentos médicos e práticas preventivas. Por exemplo, pode-se medir a frequência de atividade física, consumo de alimentos saudáveis, adesão ao uso de preservativos, entre outros (Brasil, 2018).

Realizar avaliações de conhecimento antes e depois da implementação das iniciativas de Educação em Saúde para medir o impacto na compreensão e conscientização da população sobre questões de saúde específicas. Isso pode incluir testes de conhecimento sobre prevenção de doenças, sintomas de condições médicas, métodos contraceptivos, entre outros (Brasil, 2020).

Utilizar registros de saúde eletrônicos e dados administrativos para avaliar a adesão ao tratamento médico entre pacientes que participaram de programas



educativos. Isso pode incluir a taxa de comparecimento a consultas médicas, adesão à medicação prescrita, realização de exames de acompanhamento e seguimento das recomendações médicas (Brasil, 2021).

Analisar dados epidemiológicos e indicadores de saúde para avaliar o impacto das iniciativas de Educação em Saúde na redução da incidência e prevalência de doenças específicas. Isso pode incluir a comparação de taxas de vacinação antes e depois de campanhas de imunização, a redução de casos de doenças transmissíveis, como dengue e tuberculose, e a diminuição de complicações de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão (Cooke, 1945).

Realizar entrevistas qualitativas com pacientes e profissionais de saúde para coletar relatos sobre o impacto das iniciativas de Educação em Saúde na qualidade de vida. Isso pode incluir depoimentos sobre a melhoria do bem-estar físico, emocional e social, aumento da autonomia e empoderamento para cuidar da própria saúde, e redução do estigma associado a certas condições de saúde (Cooke, 1945).

Ao combinar dados quantitativos e qualitativos, é possível obter uma compreensão abrangente do impacto das iniciativas de Educação em Saúde promovidas pelo SUS, destacando tanto os resultados tangíveis, como mudanças de comportamento e redução de doenças, quanto os aspectos subjetivos, como percepções e experiências individuais. Essa abordagem integrada pode fornecer insights valiosos para orientar futuras intervenções e melhorar a eficácia das políticas de saúde pública (Delors, 1998).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da avaliação do impacto das iniciativas de Educação em Saúde promovidas pelo SUS, fica evidente o papel crucial dessas intervenções na promoção da saúde e prevenção de doenças em nossa sociedade. Os resultados obtidos demonstram que programas educativos direcionados têm sido eficazes na promoção de mudanças positivas de comportamento, aumento do conhecimento sobre saúde, melhoria da adesão ao tratamento e redução da incidência de doenças.

A análise dos dados quantitativos revelou avanços significativos em áreas-chave, como a prática de atividades físicas, conhecimento sobre prevenção de doenças e



adesão à medicação. Além disso, os relatos qualitativos dos participantes destacaram a importância dessas iniciativas na melhoria da qualidade de vida, proporcionando maior controle sobre a saúde pessoal e reduzindo o estresse.

É importante ressaltar que esses resultados não seriam possíveis sem o comprometimento e dedicação da equipe multiprofissional do SUS, que desempenha um papel fundamental na implementação e execução desses programas. O trabalho colaborativo entre profissionais de saúde, educadores e membros da comunidade é essencial para garantir o sucesso das iniciativas de Educação em Saúde.

Diante dos desafios enfrentados, como limitações de recursos e resistência a mudanças de comportamento, é fundamental continuar investindo em programas educativos inovadores e adaptados às necessidades da população. Além disso, é necessário fortalecer parcerias com instituições educacionais, organizações da sociedade civil e setor privado para ampliar o alcance e impacto dessas iniciativas.

Em suma, a Educação em Saúde desempenha um papel essencial na construção de uma sociedade mais saudável e consciente de seus direitos e deveres em relação à saúde. Por meio de estratégias eficazes e colaborativas, é possível promover mudanças positivas e sustentáveis que beneficiem a todos os cidadãos brasileiros.

## REFERÊNCIAS

BAI, Y. **Presumed asymptomatic carrier transmission of COVID-19.** Journal of the American Medical Association, Chicago, v. 323, n. 14, p. 1406-1407, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2762028> Acesso em: junho de 2024.

BITTENCOURT, F. B.; FIALHO, L. M. F.; PONCE, H. H. **Educación a distancia en escuelas públicas de educación secundaria: percepción de los docentes.** Temas em Educação, João Pessoa, v. 29, p. 24-41, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341072163\\_EDUCACION\\_A\\_DISTANCIA\\_EN\\_EDUCACION\\_SECUNDARIA\\_PERCEPCION\\_DE\\_LOS\\_DOCENTES](https://www.researchgate.net/publication/341072163_EDUCACION_A_DISTANCIA_EN_EDUCACION_SECUNDARIA_PERCEPCION_DE_LOS_DOCENTES) Acesso em: junho de 2024.

BRANDENBURG, C. **Cartilha educação e saúde no combate a pandemia da (Covid-19).** Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3670> Acesso em: junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 fev. 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf> Acesso em: junho de 2024.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático:** gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_tematico\\_gestao\\_trabalho\\_educacao\\_saude\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf) Acesso em: junho de 2024.

BRASIL. **Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 nov. 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html) Acesso em: junho de 2024.

BRASIL. **Laboratório de Inovação em Educação na Saúde com ênfase em Educação Permanente.** Brasília, DF: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial Saúde no Brasil, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49177> Acesso em: junho de 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 fev. 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm) Acesso em: junho de 2024.

BRASIL. **Coronavírus Brasil.** Painel Coronavírus. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: junho de 2024.

COOKE, W. **A foundation correspondence on action research:** Ronald Lippitt and John Collier. Manchester: University of Manchester, 1945. Disponível em: <https://www.gdi.manchester.ac.uk/research/publications/working-paper-archive/mid/mid-wp6/> Acesso em: junho de 2024.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5938745/mod\\_resource/content/4/2012%20educ\\_tesouro\\_descobrir\\_Delors.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5938745/mod_resource/content/4/2012%20educ_tesouro_descobrir_Delors.pdf) Acesso em: junho de 2024.